

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
FLÁVIA DE OLIVEIRA KARWOSKI SILVA**

**OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA
METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**PONTA GROSSA
2021**

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
FLÁVIA DE OLIVEIRA KARWOSKI SILVA

**OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA
METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana.

ORIENTADOR: Esp. Fabrício Ferreira da Rosa

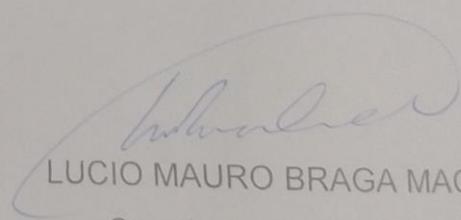
PONTA GROSSA

2021

FLAVIA DE OLIVEIRA KARWOSKI SILVA

OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA
METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Aprovado no dia 20 de novembro de 2021 pela banca composta por FABRICIO FERREIRA ROSA(Orientador), MARIANA DE MARTINO e CIRLENE GONÇALVES DA ROSA



LUCIO MAURO BRAGA MACHADO
Coordenador do Núcleo de TCC

Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito.

(Martin Luther King Jr)

RESUMO

A escolha do tema e os objetivos do presente Trabalho de Conclusão de Curso se deu pelo fato da democratização da Capoeira no decorrer dos anos e sua contribuição cultural e histórica se tornarem indispensáveis nas aulas de Educação Física na escola para o Fundamental I. A Metodologia do trabalho foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas. A abordagem do contexto histórico e a importância da Capoeira na sociedade demonstra como ela se tornou nosso patrimônio cultural que aliado a didática e interdisciplinaridade faz do tema Capoeira um diferencial em oportunidades educativas e reforça o valor cultural na escola. A Capoeira proporciona ao educador diversas possibilidades para o desenvolvimento da criança de forma ampla, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo bem como auxilia no desenvolvimento social e moral da criança.

Palavras-chave: Capoeira, Ensino Fundamental I, Metodologia.

ABSTRACT

The choice of the theme and the objectives of this Final Course Paper was due to the fact that the democratization of Capoeira over the years and its cultural and historical contribution have become indispensable in Physical Education classes at Elementary School I. The Methodology of work was developed from bibliographic research. The approach to the historical context and the importance of Capoeira in society demonstrates how it became our cultural heritage, which combined with didactics and interdisciplinarity makes the Capoeira theme a differential in educational opportunities and reinforces the cultural value of the school. Capoeira provides the educator with several possibilities for the child's development in a broad way, contributing to the motor, cognitive and socio-affective development, as well as assisting in the social and moral development of the child.

Keywords: Capoeira, Elementary School I, Methodology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	8
1.2 OBJETIVO GERAL.....	8
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
2. ASPECTOS HISTÓRICOS	10
2.1 ASPECTOS TÉCNICOS DA CAPOEIRA	11
3. A CAPOEIRA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	15
5. LUDICIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM	16
6. OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	18
7. BENEFÍCIO CULTURAL, HISTÓRICO E FÍSICO	20
7.1 CAPOEIRA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR	20
7.2 CAPOEIRA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	21
7.3 CAPOEIRA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO	21
8. A CAPOEIRA E A POSSIBILIDADE EDUCATIVA	23
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
10. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

A democratização da Capoeira e a expansão no decorrer dos anos, bem como toda sua contribuição histórica e cultural que se mistura com o desenvolvimento da história do Brasil, tornou a Capoeira um tema indispensável nas aulas de Educação Física, abrindo uma gama de temas para demais matérias pluralizando seu ensino e se tornando interdisciplinar. Com a pesquisa observou-se que a Capoeira colabora com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo-social da criança sendo reconhecida na escola com grande importância e contribuição cultural aos alunos.

A maneira como o processo de ensino/aprendizagem irá ocorrer é fator determinante para que o conhecimento se torne significativo ao aluno. Os professores de Educação Física precisam se conscientizar e buscar formas que possam ser pontes de conhecimento desse tema tão repleto de opções pedagógicas.

Com a pesquisa buscou-se evidenciar os diversos benefícios da inserção do ensino da Capoeira para as crianças do ensino fundamental I.

O ensino fundamental I nas escolas é um desafio a todos, tem muito o que evoluir para alcançar uma qualidade educacional adequada. Ensinar nessa fase é valorizar o lúdico e respeitar o brincar. Desenvolver a criança de uma forma ampla e integral, porém respeitando seus limites é o desafio do profissional de Educação Física.

O tema escolhido para o presente Trabalho de Conclusão de Curso ocorreu para que fosse possível apontar os diversos benefícios da inserção do ensino da Capoeira para os alunos do ensino fundamental I sua contribuição na maturação do repertório motor da criança, além de evidenciar a Capoeira como um tema repleto de conhecimentos que visa contribuir com o ensino cultural popular.

Ainda há profissionais que não compreendem sua importância, o tema permite mostrar as várias contribuições nas diversas áreas da vida do aluno. A Capoeira deve ser desenvolvida de forma interdisciplinar ocorrendo um envolvimento dos demais professores tornando o mesmo um tema transversal.

Optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica para o presente trabalho, utilizando-se de diversos autores referência no assunto, artigos publicados na internet que encontram-se citados nas referências bibliográficas desse trabalho. Como explica o autor abaixo:

Pesquisa Bibliográfica: A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a

cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2002, P. 50).

1.1. PROBLEMA

Como desenvolver a Capoeira nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental I, levando em conta o desenvolvimento humano cognitivo, afetivo-social e motor.

O presente trabalho visa elucidar os pontos do desenvolvimento humano que o educador precisa estar atento em suas aulas e a partir da tomada de ciência desses pontos colocar em prática os conhecimentos específicos para cada área do desenvolvimento da criança no dia a dia das aulas de Educação Física.

1.2. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho apresenta como objetivo geral apontar os diversos benefícios da inserção do ensino da Capoeira para o desenvolvimento humano das crianças do ensino fundamental I.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elucidar como o ensino de Capoeira contribui no ensino cultural popular das crianças.

Esclarecer como a Capoeira colabora na maturação do repertório motor da criança.

Indicar os benefícios da Capoeira nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

Estabelecer as características da Capoeira.

1.4. JUSTIFICATIVA

A Capoeira enquanto conteúdo curricular nas aulas de Educação Física Escolar, nesta proposta visa atentar-se para a valorização da cultura afro-brasileira evidenciando seus principais benefícios ao desenvolvimento humano do aluno.

Pode-se trabalhar a Capoeira através do conteúdo estruturante de Lutas segundo determina os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a sua contribuição se dá tanto para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social, entre outros. Vê-se abaixo a definição de lutas segundo os PCN:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (PCN, 1997)

O estudo proposto surge da necessidade de desenvolver, de forma crítica, uma metodologia do ensino da Capoeira nas escolas com valores e procedimentos pedagogicamente estruturados, com o intuito de promoção humana e valorização da cultura da Capoeira.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS

O início da história da Capoeira é algo ainda hoje não definido como cita: Capoeira (1988, p.33) “a origem da Capoeira – se africana ou brasileira-, até hoje, é motivo de discussão”. Contudo o que podemos definir é a sua importância e contribuição cultural que ela proporcionou ao mundo.

Abordar sua origem é permitir as pessoas compreenderem a longa e dura jornada que os negros passaram servindo a margem do desenvolvimento da sociedade brasileira em uma época de total desigualdade e luta pela subsistência.

A Capoeira surge da comercialização dos negros como escravos vindos da África para o Brasil (REIS,2006). Segundo Silva (2004) com a vinda dos negros trazidos a força como escravos surgem os primeiros sinais de luta no Brasil Colônia, onde eles usavam seus corpos para externalizar seus sentimentos, e expressar sua indignação.

Em 1888 com a libertação dos escravos, marco importante da história brasileira, mas para a época ocorreram em circunstâncias não favoráveis aos negros, surgiu um aumento ainda maior da desigualdade social e desempregos, que obrigou aos ex-escravos a usarem da Capoeira para se defender diante dos riscos constantes (CAMPOS, 2013 apud ANJOS, 2019).

Ainda no período de recém libertos alguns negros passaram a fazer parte das Maltas, grupos não muito bem vistos na época, por terem sua imagem associada a coisas ilegais, levando assim em 1890 a proibição através do código penal do governo de Marechal Deodoro da Fonseca, que fazia proibição da prática da Capoeira em todo o Brasil, através de decretos que reforçavam as penas severas, o que fez o ódio e a perseguição dos policiais aumentarem para valer a lei contra os capoeiristas (LEME, 2013 apaud SANTOS 2017).

Segundo Capoeira (1998) pode-se dizer que os mestres Bimba e Pastinha são os avôs dos praticantes de Capoeira, tamanha importância da contribuição deixada por eles, que em 1930 os mestres tornaram a Capoeira mais socialmente aceita instituindo novas regras, até que ela foi apresentada no palácio ao presidente Getúlio Vargas, sendo logo em seguida a lei alterada e a Capoeira liberada. Mesmo assim ainda enfrentou preconceito por ser tratada como uma atividade marginalizado.

Em 2008 pela IPHAN a Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial e em 2014 a UNESCO deu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade para a roda de Capoeira, tornando assim ela mundialmente conhecida e reforçando sua vitória após anos de opressão cultural, conforme afirma Santos (2017). Foi um marco para a trajetória da Capoeira depois de tempos de perseguição e hostilização.

2.1 ASPECTOS TÉCNICOS DA CAPOEIRA

Capoeira (2006) evidencia que as duas maiores figuras desse século são sem dúvidas os mestres Bimba e Pastinha, pode-se dizer que são os ancestrais mitológicos, os avôs de todos os praticantes de Capoeira, muito do rumo que a Capoeira tomou ao longo dos anos se deve a representatividade que eles tiveram no passado,

Segundo (OLIVEIRA, 1989 apud SANTOS, 2017) tem-se o estilo Angola de Capoeira como a precursora, que possuía movimentos mais lentos e próximos ao chão, sendo os praticantes desse estilo conhecidos por argoleiros. O nome Angola se deu pelo fato de seus praticantes iniciais terem vindo da Angola, na África, sendo o mestre com grande destaque desse estilo Vicente Ferreira Pastinha, popularmente conhecido como Mestre Pastinha nascido em 5 de Abril de 1889 em Salvador na Bahia.

Segundo (CAMPOS, 2006 apud CORDEIRO, 2015) a Capoeira Angola tem várias linhas, porém o seu maior defensor é Mestre Pastinha, ficando conhecido como o guardião da Capoeira Angola. De grande importância para expansão da Capoeira, Mestre Pastinha levou em sua vida os valores e tradições, não se deixando corromper pelas transformações feitas por Mestre Bimba.

Após 1930 surgiu o estilo de Capoeira Regional que teve como seu criador Manoel dos Reis Machado, mestre Bimba nascido no Engenho Velho bairro de Salvador em 23 de novembro de 1900. A Capoeira Regional possui características mais enxutas, com um treinamento mais voltado ao ataque e contra-ataque buscando uma maior objetividade.

Segundo Capoeira (2006) Bimba possuía um método de ensino com novos golpes isso somado ao fato da maioria dos seus alunos pertencerem a classe média, fez com que a regional de Bimba se diferenciasse da Capoeira tradicional.

A musicalidade dos instrumentos ganhou importância e passou a ser parte integrante da Capoeira, determinando o estilo e ritmo de jogo, como menciona Reis (2006, p.57) “A música é importante para o ritmo de luta, temporizando o diálogo do corpo com os parceiros e da concentração requerida”. O som é feito através de instrumentos como: Berimbau, pandeiro e atabaque podendo ainda incluir ou excluir instrumentos como o agogô e o ganzá.

Segundo Darido e Rangel (2005) A roda é um dos elementos mais importantes da Capoeira, porém são necessários instrumentos para que o ritual da roda possa acontecer. Não há registros de quando a música se tornou um elemento fundamental, porém no decorrer do seu trajeto histórico sabemos que ambas estão ligadas.

Para Silva (2004) nos grupos de Capoeira a roda é vista como o espaço onde se faz em um pequeno espaço com dois jogadores ao som de instrumentos, sob animação de várias pessoas ao redor formando um círculo, em uma espécie de disputa dançada por território. A roda simbolicamente se associa ao mundo social, político, cultural e religioso e para isso, considera-se o berimbau que dentro de uma roda é composto por três sons diferenciados onde deve ocorrer uma hierarquia, sendo necessário um respeitar o outro em uma função subordinada.

A roda tem a capacidade de nos transportar para outra realidade como menciona Capoeira (2006) os jogadores rolam para o centro da roda, com seus pés e mãos tocando o chão ouvindo o termo da ladinha ficando apenas os três berimbau, eles percebem tudo isso enquanto deslizam os movimentos em câmera lenta, onde o passado e o futuro, suas ideias, problemas e ideais deixam de existir aproveitando o momento.

A representação cultural da Capoeira que mistura luta, dança, brincadeira, música e cultura popular caracteriza-se por movimentos de agilidade e movimentos complexos de execução, onde usa-se mãos e pés em movimentos ginásticos acrobáticos. Nesse sentido Silva (2003) menciona que a roda torna-se mais uma lição de marketing do que qualquer outra coisa, devido as diversas simbologias dentro do conjunto de movimentos circulares que buscam representar algo, é um embate jogo-luta que se torna luta-combate.

Os movimentos são uma junção de golpes que conversam entre si tendo a ginga como base do jogo e a partir dela surgem os golpes. Além dos movimentos acrobáticos como mortal e bico de papagaio que embelezam as apresentações e mostram as habilidades dos capoeiristas. (CAMPOS, 2013 apud ANJOS, 2019).

3. A CAPOEIRA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A inclusão da Capoeira nas escolas se dá principalmente em resposta ao passado de desigualdade e opressão cultural afro-brasileira, onde os negros ainda lutam para eliminar as barreiras sociais impostas pelos brancos.

Visando atender a sociedade afro-brasileira e tornando a escola um ambiente igualitário e de pluralidade cultural tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira conforme lei 10.639/03 sancionada em 2003 que altera a LDB lei 9394/96, como o autor explica abaixo:

Lei 10.639 promulgada em 2003 com o objetivo de reparar um erro histórico frente à história e as práticas culturais da comunidade negra africana e brasileira. A Capoeira é fruto dessas práticas culturais, advém de referenciais negros e de trocas simbólicas fortemente marcadas pelas condições de vida desumanas as quais o negro no Brasil foi submetido (BONFIM, 2010. p.2).

Essa mudança segundo Melo (2011) pressupõe alterações na conjuntura escolar que permite a veiculação de conhecimentos em diferentes aspectos, dirigidas por visões e valores diferentes, que priorizam outras formas de linguagem e conhecimentos. Melo (2011) ainda afirma que o artigo não define como deve ser feito a abordagem do tema, deixando a equipe pedagógica com autonomia para atuar com a implementação dessa política pública. Isso permite à escola a liberdade de incluir o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana nas diferentes disciplinas através das metodologias e conteúdo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais associam a temática aos conteúdos de Educação Física, por seu caráter de jogo/luta conforme menciona abaixo:

A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a Capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos. (BRASIL, 1998).

O educador físico possui um papel fundamental em difundir e implementar essa temática, a ele cabe o aspecto prático, teórico e reflexivo possibilitando trabalhar o aluno em sua totalidade físico, intelecto e psicológico. Entretanto para que a Educação Física escolar possa atingir seu objetivo de se tornar promotora da temática e levar aos alunos ao entendimento e conscientização do histórico e cultura afro-brasileira, o profissional deve estar envolvido com a sua realidade como menciona Darido e Rangel (2005 p. 42): “Ao pensarmos no professor como prático reflexivo, temos que levar em conta sua experiência, que reside na prática diária. O professor deve considerar a importância de refletir em seu próprio dia a dia”.

Outra perspectiva do educador na escola é estar atento a abrangência do ensino da Capoeira através das aulas de Educação Física. Ela possui caráter inclusivo do ponto de vista que a roda torna-se democrática, gerando inclusão tanto de alunos que possuem alguma limitação cognitiva ou motora quanto à igualdade de sexos; a roda de Capoeira promove a possibilidade da participação de todos. O educador deve ampliar sua visão pedagógica e extrair ao máximo as possibilidades, a fim de oferecer experiências significativas aos alunos, nesse sentido Darido e Rangel (2005 p. 38) “O princípio da inclusão ou da não exclusão, segundo o qual nenhum aluno pode ser excluído de qualquer aula, procura garantir o acesso de todos os alunos às atividades propostas e o princípio da diversidade”.

4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Segundo Darido e Rangel (2005) A educação partindo do consenso que é um direito do cidadão e um dever do Estado, e a Educação Física sendo parte integrante do currículo escolar, entendemos isso como um direito a todos que frequentarem a escola, entretanto, fazer parte currículo não significa que a disciplina irá conseguir oferecer a igualdade com oportunidades a todos, muitos alunos não conseguem se manter na escola e muitos outros não conseguem se quer participar da aula de Educação Física.

São muitos os motivos que levam a não ocorrer a prática da Educação Física podendo ser falta de espaço, falta de material, falta de habilidade motora e falta de interesse dos alunos.

Para o professor cabe a missão de encontrar um ponto de equilíbrio a tantos pretextos, buscando alternativas para não exclusão de cor, gênero, religião, idade e outros, até mesmo repensando sua prática pedagógica tornando-a mais acessível.

As aulas de Educação Física partem do princípio da inclusão e igualdade. O ensino precisa ser democrático e inclusivo dando acesso a todos os alunos a prática, não havendo privilégio para nenhuma modalidade esportiva específica, como assim cita Darido e Rangel (2005 p.38) “Garantir a diversidade como princípio é propiciar ao aluno vivências corporais nos jogos, nos esportes, nas danças, na ginástica, nas lutas e na Capoeira”.

De acordo com Abrão e Figueiredo (2011) se tratando de Educação Física Escolar não devemos olhar a Capoeira apenas como forma de jogar os pés de um lado a outro, a análise precisa ir além e observar os movimentos de forma mais abrangente. Nas aulas são tratados fundamentos, conceitos históricos, musicalidade, brincadeiras cantadas e jogos levando aos alunos experimentar vivências até então nunca oportunizadas. O aluno cria conhecimento e limitações com o seu corpo através das ações de flexibilidade, coordenação, percepção espacial, sendo necessário ao educador que trabalhe todo o universo de ordem cognitiva, motora e afetivo-social durante o processo de ensino das aulas, que de forma sistêmica vá construindo os conteúdos da Capoeira, através da ação pedagógica e processo de ação e reflexão.

Ainda de acordo com Abrão e Figueiredo (2011) a metodologia do ensino da Capoeira deve priorizar a tomada de consciência com o seu próprio corpo, através da ludicidade utilizando-se das brincadeiras. O educador em cada atividade proposta precisa enxergar os benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais, além dos objetivos recreativos ou esportivos que deverão colaborar para o indivíduo como um ser social contribuindo com o desenvolvimento motor quanto com a melhora do processo da aprendizagem.

5. LUDICIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM

As atividades lúdicas são aquelas que permitem as crianças o desenvolvimento e aprendizado através de jogos e brincadeiras, não se restringindo apenas a isso, há outras diversas formas de atividades lúdicas em que as crianças podem participar utilizando sua imaginação e o mundo da fantasia, próprias do mundo infantil, nesse sentido podemos citar Kishimoto (1993 p.7) “Os brinquedos podem ser utilizados de diferentes maneiras pela própria criança, mas jogos trazem regras estruturadas externas que definem a situação lúdica”.

Para Murcia (2008) o Jogo deve ser utilizado de forma formativa na infância sendo a atividade lúdica um elemento metodológico ideal para uma formação integral da criança. O lúdico se adapta a realidade do mundo da criança auxiliando o ensino-aprendizagem e tornando mais natural e leve. Precisa ocorrer de forma prazerosa respeitando a individualidade de cada um de forma que possam expressar suas emoções e sentimentos e desenvolver a socialização.

Nabozni (2009) menciona que a criança vive experiências enquanto brinca e aprende com elas, inicialmente repete utilizando o conhecimento já existente e em seguida imita alguém fazendo e finaliza obtendo um novo aprendizado.

Outro fator importante da ludicidade é o de romper o tradicional do ensino onde o professor ensina e a criança aprende, nesse sentido Nabozni (2009) expõe que quando propicia-se um trabalho coletivo pelo professor, ele mostra as crianças que há um pertencimento a um grupo, e que o jogo em grupo gera responsabilidade, direito, deveres e valores contribuindo com o desenvolvimento de convivência e participação.

Estimular a criatividade através de diversas alternativas lúdicas, como os jogos e brincadeiras, atividades musicais, artísticas e nas histórias de faz de conta cria um ambiente que propicia ao aluno aprender brincando.

Segundo o BNCC (2018) as seis unidades temáticas de práticas corporais que compõe o Ensino Fundamental são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura.

Nesse sentido a BNCC salienta que:

a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. BNCC(2018)

Segundo Nabozni (2009 p. 19) “Ao jogar com outras crianças, se desenvolve e aprende a conviver socialmente, ganhando ou perdendo, aprendendo a conviver com regras, promove o desenvolvimento cognitivo, afetivo onde a criança busca a outra”.

A ludicidade proporciona uma evolução da criança de forma harmoniosa sendo que a brincadeira e o brinquedo geram um convívio social, afetivo e de saúde mental, gerando um desenvolvimento de forma global ao aluno facilitando o senso crítico de construção de pensamento.

Contribuindo para a criatividade e crescimento saudável através dos relacionamentos com as outras crianças essa interação social contribui para desenvolver seu potencial, motor, social e cognitivo, cada criança é uma criança que possui realidades, experiências, vivências e anseios de forma individual.

Para Nabozni (2009) o desenvolvimento do lúdico, por ser uma necessidade e a principal atividade da criança deve ser levada a sério, pois gera o desenvolvimento integral da criança, tanto no social, pessoal e cultural contribuindo para o desenvolvimento mental e facilitando a construção de conhecimentos.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1998) “A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas.” Conforme exposto acima a Educação Física traz um conteúdo rico e amplo com aspectos importantes para o desenvolvimento da criança sendo possível trabalhar liberdade de expressão, equilíbrio, controle, ritmo, coordenação motora, respeito e tomada de decisões.

Para TAVARES (1964) apud FALCÃO (1996) a Capoeira sempre apresentou característica festeira, lúdica; isto é notório desde o seu surgimento. Por isso pode-se dizer que a ludicidade constitui em um dos elementos de destaque da Capoeira.

Com isso as possibilidades lúdicas para se trabalhar a Capoeira são enormes, na medida em que o jogo se inicia na vida dessa criança as brincadeiras antes utilizadas de formas individuais na introdução dos golpes e gingado vão sendo incorporadas no corpo a corpo com o seu oponente, de forma que ainda é uma brincadeira, e esse é o poder do lúdico de ensinar enquanto a criança brinca.

6. OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA PARA ENSINO FUNDAMENTAL I

A Capoeira trabalha o corpo e a mente do aluno com movimentos que beneficiam todos os envolvidos na prática, melhora a imagem corporal auxiliando ao conhecimento do corpo a autoestima e aceitação consigo mesmo gerando maior confiança e favorecendo a coordenação motora, aumenta a criatividade, campo visual e a automatização dos movimentos além de gerar na criança uma organização no tempo e no espaço dentro do movimento. Resultando em uma criança mais segura e confiante.

O tema Capoeira em aula é amplo e gera outras variáveis, pois proporciona a produção de conteúdo que vai de encontro com outras matérias gerando uma interdisciplinaridade, sendo possível abordar peças de teatros, oficinas de confecção de instrumentos musicais, cantos, danças e muitos outros. Segundo Darido e Rangel (2005) a Capoeira apresenta características peculiares que ora se enquadraria como dança, ora luta, ora esporte e ora dança dependendo do período histórico considerado.

Nos primeiros anos o jogo é de tal importância que dele depende o desenvolvimento intelectual, social e afetivo, não sendo unicamente uma atividade natural e necessária aos primeiros anos de vida, mas em toda a infância e no decorrer da vida dessa criança. (MURCIA colaboradores, 2008 apud BORJA, 1985).

O jogo para a criança leva autonomia, imaginação e fantasia que irá auxiliar em um equilíbrio emocional nesse sentido Murcia (2008, p.90) “para a criança a brincadeira é uma questão muito séria e acompanha durante todo o período em que se desenvolve, influindo em seu aspecto cognitivo, afetivo, psicológico e social”.

Podemos citar os elementos mais importantes do jogo na Educação Física, conforme destaca Murcia e colaboradores (2008 p. 95 apud Garcia López e colaboradores 1986):

Ajuda o aluno a desenvolver as capacidades físicas, as habilidades e as destrezas básicas.

É uma realidade motora que traz ao aluno prazer e satisfação.

É um elemento imprescindível para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

O próprio aluno traz soluções aos problemas apresentados, tem um caráter criativo cheio de imaginação e fantasia.

Desenvolve todos os aspectos da conduta humana: cognitivo, motor e socioafetivo. Possibilita maior interação entre alunos, favorecendo o desenvolvimento de hábitos de cooperação e convivência, tendo um componente social muito forte.

Permite o conhecimento das tradições e da cultura do ambiente do aluno.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998) a Educação Física no ensino fundamental está dividida em 3 blocos, sendo que essa divisão fica definida pelo projeto pedagógico da escola. a

característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho. Sendo os blocos divididos em: Esportes, jogos, lutas e ginásticas, Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo. Os três blocos articulam-se entre si, têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades que serão trabalhadas pelo profissional de forma independente mais que ao final todos os blocos estão interligados.

7. BENEFÍCIO CULTURAL, HISTÓRICO E FÍSICO

Segundo Piaget (2001) As crianças com idade média de sete anos que é marcado pelo início da escolarização formal é marcada por uma modificação decisiva no desenvolvimento mental. Nessa fase a criança começa a lidar com conceitos de números e relações, ou seja, habilidade de solucionar problemas concretos dando início ao declínio do egocentrismo com uma linguagem mais sociável e sendo capaz de levar em conta o ponto de vista do outro.

Para Freire e Scaglia (2014. p 16) “O pensamento operatório pressupõe espaço e tempo organizados mentalmente. Essas dimensões vão se tornando cada vez mais amplas, incluindo pessoas e objetos”. Levando a criança a aprender a fazer acordos e gerar uma discussão com o outro, construindo regras.

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o início da infância é o momento ideal para a criança se desenvolver e refinar uma ampla variedade de tarefas de movimentos, desde os movimentos fundamentais do início da infância até as habilidades especializadas ou esportivas nos meados da infância.

Ainda nesse sentido Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirma que nos anos do ensino fundamental, as crianças querem assumir maiores responsabilidades e já tem capacidade para isso, ficam ansiosas para descobrirem novas situações sobre elas próprias e o seu mundo ao redor. Outro fator que se encontra nessa fase é a transição da criança de um mundo egocêntrico para um mundo de convívio com situações em grupo, deixando de ser o centro das atenções.

7.1 A CAPOEIRA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Freire e Scaglia (2014) O amadurecimento das funções intelectuais não constitui um fenômeno isolado, corresponde à maturidade das demais funções. As noções de espaço e tempo, por exemplo, constituem-se no primeiro plano motor e depois no intelectual. De forma que a criança criando a formação do plano intelectual terá uma repercussão no plano motor, levando a criança a ser capaz de aperfeiçoar suas capacidades motoras através da compreensão das suas próprias ações.

Segundo Capoeira (2006) O movimento é uma das melhores áreas dentro do jogo para desenvolver a criatividade e a individualidade. Dentre os movimentos pode-se citar: a ginga, elemento base da movimentação em pé; a negativa e o role, movimentações no chão e o au (estrela) movimentação da cabeça para baixo, esses são os clássicos da Capoeira ao qual se deve iniciar a prática visando o desenvolvimento físico e motor da criança.

Capoeira (2006 p. 164) afirma que “O iniciante precisa estar mais maduro para absorver corretamente esta parte. Além disso, em vez de ensinar um novo golpe a cada aula, é melhor ensinar um golpe, deixar o iniciante treiná-lo algumas semanas, e só então passar a um novo golpe desequilibrante”

7.2 A CAPOEIRA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Pode-se na iniciação do ensino da Capoeira deparar-se com alguns obstáculos estruturais e funcionais, como menciona Barros (2012) como transtorno de déficit de atenção, deficiência intelectual, hiperatividade entre outros. Além de conflitos de informações decorrentes da falta de maturidade para administrá-las.

Segundo evidencia Soler (2005 p.126) “o cognitivo está diretamente ligado ao desenvolvimento intelectual e à operação dos processos reflexivos”.

Ainda segundo Barros (2012) a conversa entre o aluno e o educador é o que irá direcionar toda a conduta em sala de aula para que haja um relacionamento de liberdade e intimidade, onde o aluno tenha mais segurança, confiança e autonomia para solucionar problemas ou enfrentar desafios. Essa base de confiança torna-se decisiva para o processo de desenvolvimento da criança e evolução na atividade proposta.

7.3 A CAPOEIRA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO

Segundo Piaget (2001) a fase da infância coincide com o início da escolarização, onde marca uma modificação decisiva no desenvolvimento mental da criança. Nessa fase torna-se capaz de cooperar, a linguagem egocêntrica desaparece quase que totalmente, jogos com regras já apresentam mudanças nas atitudes sociais.

Soler (2005) menciona que dentro dos níveis de conhecimento da criança, pode-se citar o sócio-afetivo que visa desenvolver o indivíduo como pessoa, estimulando a formação da personalidade estável, equilibrada e criativa, sendo capaz de interagir com os demais.

A afetividade também está ligada com o processo de desenvolvimento cognitivo e motor, onde se deve constantemente de estímulos para auxiliar na atenção, concentração e equilíbrio humano. Isso acontece no jogo durante os cantos que os jogadores precisam acompanhar e respeitar os momentos corretos para cantar a ladainha, como cita Capoeira (2006 p. 86) “Quando se canta uma ladainha, os jogadores devem vir para o pé do berimbau, onde

ficam acocorados ouvindo-a” esse ritual contribui para o desenvolvimento da comunicação das crianças nessa fase.

A Capoeira é uma importante ferramenta de desenvolvimento tanto para crianças que não possuem necessidades especiais, bem como para as crianças que de alguma forma necessita-se de adaptações. Segundo Soler (2005) o papel do professor de Educação Física no contexto de inclusão é criar desequilíbrios, expondo a criança ao novo e o desconhecido, pois diante do desafio, a criança tende a assimilar o conhecimento a partir dos recursos motores e mentais que possui.

Do ponto de vista afetivo a chegada da criança a escola leva a divisão entre a família e a instituição escolar ocorrendo uma transição e um corte com as figuras familiares,

8. A CAPOEIRA E A POSSIBILIDADE EDUCATIVA

Pode-se considerar o ensino da Capoeira como uma prática social, possuindo uma relação direta entre o aluno, educador e a sociedade. Sendo os princípios pedagógicos essenciais e amplos como menciona Barros (2012) ensinar a Capoeira a todos, onde todos tenham a oportunidade de participar levando em consideração que a Capoeira pode ser aprendida por todos, assim evita-se a seletividade e hipercompetitividade.

Ainda segundo Barros (2012) ensinar bem a Capoeira com experiências e oportunidades diversificadas, com o processo metodológico adaptado para cada perfil de aluno de forma que haja uma preocupação com o desenvolvimento integral do aluno. Ensinar mais que a Capoeira, desenvolve aqui condições de relacionamento e convivência, por meio de valores como: respeito à diversidade e diferenças, senso de justiça, cooperação, solidariedade, compaixão entre outros. Ensinar a criança a gostar de Capoeira através de atividades prazerosas e divertidas a ponto de que a atividade possa ser saboreada pela criança por todas as possibilidades que a Capoeira proporciona como: ouvir, tocar, cantar e jogar capoeira.

A iniciação do aluno na Capoeira deve acontecer pelos elementos básicos como cita Capoeira (1998) com a Ginga, que é onde se esconde, se esquiva, engana, prepara o ataque e desconcerta o oponente. O movimento da Negativa e o rolê que é a movimentação no chão é a parte da inesperada, maneira de o capoeirista se mover. E temos o AÚ que é a parte de movimentos inesperados com os quais o capoeirista deixa seu oponente tonto.

Capoeira (1998 p.119) evidencia a importância da aprendizagem se iniciar valorizando os movimentos básicos. “A maioria dos iniciantes, e muitos jogadores experientes, não lhe dão a devida atenção: ficam fascinados pelo treino de golpes ofensivos, ou movimentos acrobáticos espetaculares, e se esquecem desta parte essencial”.

A Capoeira vai além do ensino de movimentos, pode-se citar a interdisciplinaridade que o tema abrange, quando se pode falar da História do Brasil, escravidão, navios negreiros, quilombos. A musicalidade pode-se desenvolver nas aulas através de instrumentos como berimbau, atabaque, pandeiro entre outros.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira não deve ser vista apenas como um esporte, mais sim como um importante tema de conteúdos nas aulas de Educação Física escolar contribuindo com o conteúdo histórico, o aspecto físico -motor, afetivo e cognitivo, além de um facilitador através da interdisciplinaridade, é um tema muito amplo que gera muitas possibilidades pedagógicas aos educadores.

Os profissionais de Educação Física devem buscar através da Capoeira as diversas possibilidades de ensino que ela propõe, quando falamos do ensino fundamental I estamos desenvolvendo as crianças no início da infância, onde temos ao nosso favor a fase do operatório concreto, onde elas já começam a desenvolver habilidades para o trabalho em grupo, possibilitando os jogos, que dentre as várias possibilidades que a Capoeira tem, o jogo é uma delas que gera interação com regras e empatia com os colegas, beneficiando o desenvolvimento da criança.

O ensino da Capoeira é simples e fácil, pois não requer de grandes espaços ou equipamentos sofisticados, sendo a vontade e o material de baixo custo suficientes para uma boa prática, por isso reforço o empenho do profissional em levar essa opção de forma estruturada a escola, pois dentre a realidade de recursos que dispomos hoje nas escolas usar da Capoeira é um meio fácil e simples e muito rico em temas.

Dentre os benefícios da Capoeira na escola podemos enaltecer o cultural e o histórico, levando uma conscientização da origem e da evolução ao longo do tempo. Outro destaque da Capoeira é a possibilidade do ensino aos alunos com deficiência gerando a inclusão desde a deficiência cognitiva até a motora sendo a Capoeira muito democrática e adaptável podendo seus movimentos serem executados por qualquer criança, oportunizando a todas a participarem respeitando suas limitações e não impedindo a sua socialização e desenvolvimento coletivo.

A motivação que me levou a esse trabalho é justamente expor o quão amplo o tema Capoeira é e quantas possibilidades ela permite ao educador, e o benefícios que as crianças irão ter a partir da prática dos exercícios de Capoeira, pois são prazerosos, desafiadores e divertidos que levam ao desenvolvimento social , por isso, os benefícios que a Capoeira possibilita são importantíssimos e indispensável como conteúdo a ser trabalhado com as crianças, pois auxilia na formação do cidadão crítico e social formador de ideias.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, KelberRuhena; FIGUEIREDO, Marcio Xavier Bonorino. A capoeira na educação infantil:Jogando dentro do ambiente escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, año 16, n° 159, ago 2011.
- ANJOS, Irapuã Rosa dos. **A Capoeira e o Letramento na Escola**. 2019. Artigo de Graduação – Universidade Federal de Tocantins, Arraias, 2019.
- BARROS, Kaled Ferreira. **Capoeira na educação infantil**: Teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: Editora: Phorte Editora, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: Pequeno manual do jogador. 8.ed. Rio de Janeiro: Record,2006.
- CORDEIRO,Matheus Henrique Nehls. **A prática da capoeira no ensino médio**: uma metodologia de ensino aprendizagem. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Sant'Ana, Ponta Grossa, 2015.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanaraba Koogan, 2005.
- FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira**, Brasília DF: Royal Court Editora, 1996.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. 2. ed. São Paulo: Scipione,2009.
- FRIGÉRIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de janeiro: v.4, n.10, p.85-98, jun.1989.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Comprendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed.São Paulo: atlas, 2002.
- KISHIMOTO, TizukoMorchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MELO, Vinicius Thiago. A capoeira na escola e na Educação Física. **Motrivivência** Ano XXIII, n°37, p. 190-199 Dez.2011.

- MURCIA, Juan Antonio Moreno Murcia *et al.* **Aprendizagem através do Jogo.** São Paulo: Artmed, 2002.
- NABOZNI, Joseane Maria. **O lúdico na educação infantil.** 2009 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade Sant'Ana, Ponta Grossa, 2009.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 24º.ed.São Paulo: Editora Forense Universitária, 2001.
- REIS, André Luiz Teixeira. **Capoeira:** Saúde & bem-estar social. Brasília: Thesaurus, 2006.
- SILVA, José Milton Ferreira. **A linguagem do corpo na Capoeira.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- SOLER, Reinaldo. **Educação Física inclusiva na escola:** em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Editora: Sprint Ltda, 2005.